



Sessão temática: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional.

Mesa coordenada Rede Ibero-Americana de Investigação em Serviço Social: formação e trabalho profissional críticos no enfrentamento do conservadorismo

O SERVIÇO SOCIAL ESPANHOL: APROXIMAÇÕES CRÍTICAS A UMA FORMAÇÃO PROFISSIONAL PÓS BOLONHA

VIRGÍNIA ALVES CARRARA¹
YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA²
FERNANDA CARO BLANCO³
RODRIGO TEIXEIRA⁴

Resumo: Este artigo é parte da pesquisa em desenvolvimento que envolve 05 universidades (3 brasileiras e 2 espanholas), e seus investigadores participam da Rede Iberoamericana de Investigação em Serviço Social. A investigação destina-se conhecer o perfil profissional estabelecido no *Libro Blanco del Grado en Trabajo Social*, e como esse perfil se expressa nos *Plan de Estudios* dos Cursos de algumas Universidades na Espanha. O que se apresenta são os resultados preliminares sobre a gênese e desenvolvimento do Serviço Social Espanhol e seu processo de inserção no Espaço Europeu de Ensino Superior, entendido na sua contradição a partir do Processo de Bolonha.

Palavras-chave: Formação e Trabalho Profissional; Serviço Social na Espanha; Fundamentos do Serviço Social.

Resumen: Este artículo es parte de la investigación en desarrollo que involucra a cinco universidades (3 brasileñas y 2 españolas), y sus investigadores participan en la Red Iberoamericana de Investigación en Trabajo Social. La investigación tiene por objeto conocer el perfil profesional establecido en el *Libro Blanco del Grado en Trabajo Social*, y como ese perfil se expresa en los *Plan de Estudios* de los Cursos de algunas Universidades en España. Lo que se presenta son los resultados preliminares sobre la génesis y desarrollo del Servicio Social Español y su proceso de inserción en el Espacio Europeo de Enseñanza Superior, entendido en su contradicción a partir del Proceso de Bolonia.

Palabras clave: Formación y Trabajo Profesional; Servicio Social en España; Fundamentos del Servicio Social.

INTRODUÇÃO

O artigo tem por objetivo apresentar a pesquisa em andamento e os resultados preliminares da investigação: "Serviço Social e Formação Profissional: os impactos do Processo de Bolonha nos planos de ensino dos cursos de Serviço Social em Espanha". A pesquisa se inscreve no conjunto de

¹ Professora com formação em Serviço Social. Universidade Federal de Ouro Preto.

² Professora com formação em Serviço Social. Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: <yguerra1@terra.com.br>.

³ Professora com formação em Serviço Social. Universidad de Las Illas Baleares.

⁴ Professor com formação em Serviço Social. Universidade Federal Fluminense.

estudos que a equipe de investigadores Brasil/Espanha/Portugal vem desenvolvendo sobre a profissão de Serviço Social na Europa Ibérica.

Os pesquisadores envolvidos participam da Rede Iberoamericana de Investigação em Serviço Social, que é um espaço de natureza acadêmico-política na perspectiva de promover a realização e disseminação de estudos avançados no campo do trabalho e da formação profissional. Atualmente participam mais de 25 pesquisadores de mais de oito países e de diferentes regiões: Brasil, Espanha, Porto Rico, Argentina, Uruguai, Portugal, Costa Rica, Colômbia e Chile.

As relações internacionais entre o Serviço Social brasileiro e os demais países da América Latina e península Ibérica, datam desde a metade do século XX, num processo e movimento de aproximações e interlocuções que culminaram em experiências e resultados frutíferos para a formação, para o trabalho dos assistentes sociais, e para a organização político-acadêmica internacional da categoria. Lembremos a participação brasileira na formação dos primeiros doutores de Portugal (MARTINS; CARRARA, 2014), a passagem de Nadir Kfoury por Espanha nos anos de 1960 (CARRARA et al, 2018); não sem menor importância as relações internacionais construídas no âmbito do movimento de reconceituação latino-americano. Recentemente, com a intensificação do processo de internacionalização do ensino superior, com impacto especialmente nos programas de pós-graduação, as entidades da categoria vêm reafirmando a importância da interlocução internacional do Serviço Social brasileiro.

No Brasil, a internacionalização ganhou destaque e forte presença com o Programa Ciência sem Fronteira, implantado no governo petista, e buscou desenvolver a mobilidade de 100 mil estudantes de graduação no exterior, gerando muitas controvérsias. Neste processo de internacionalização, avançou com força a compra de faculdades e universidades por grupos estrangeiros e instituições controladas por fundos de investimentos, e dominando o setor educacional privado no Brasil. A área da educação se tornou um grande negócio, com operações da ordem de milhões, como no caso dos investimentos da Kroton e Anhanguera.

A realização de pesquisas envolvendo diferentes países é um desafio muito grande, quer pelas condições objetivas, quer pelo idioma, quer pelas

diferenças ideoculturais, entre outras. Ao mesmo tempo há tendências em disputa sobre a internacionalização do ensino superior, o que certamente impacta os processos de construção e desenvolvimento de projetos e trabalhos na área do Serviço Social que envolvem relações internacionais entre os distintos países participantes. Segundo Martins e Carrara (2014, p. 222) a “internacionalização, nos últimos anos, tem sido sinônimo de qualificação e excelência no ensino superior, criando escala, valor e servindo de estratégia na definição dos rankings entre as universidades”, mas as autoras apontam que há outras tendências de internacionalização, com solidariedade e compromisso intelectual e político entre os profissionais de diferentes países. Assim, essa pesquisa em desenvolvimento é também resistência teórica e política no processo de homogeneização da formação para atender demandas do capital. É resistência ao articular os trabalhadores assistentes sociais, docentes e discentes de diferentes países na tratativa de afirmar uma perspectiva crítica para o Serviço Social entre os países envolvidos.

O objetivo geral da pesquisa é identificar e analisar os fundamentos teórico-metodológicos do perfil profissional expresso no *Libro Blanco del Grado en Trabajo Social* por meio dos *Plan de Estudios* das Universidades de Granada, Ilhas Baleares, Navarra, Barcelona e Madri. A seleção das universidades participantes se deve: Universidade Complutense de Madrid - UCM -, e da Universidade Pública de Navarra - UPNA -, são por terem programa de doutorado em Serviço Social e estarem localizadas em diferentes contextos territoriais, com características muito diferentes - região de Castilla e de Navarra - e, no caso da Universidade de Barcelona, porque é a Universidade que detém o curso mais antigo de Serviço Social na Espanha, e também porque está localizada em uma região com um dos melhores índices de desenvolvimento humano e econômico do país. Contando já a investigação com a representação da Andaluzia através da participação da Universidade de Granada e do território da ilha, com a participação da Universidade das Ilhas Baleares. Nestas duas últimas universidades já está em curso desde 2016 o projeto que vem pesquisando a imagem socialmente construída e a autoimagem do Serviço Social espanhol, buscando identificar as possíveis interlocuções entre as particularidades da profissão na Espanha e no Brasil e que se desdobrou no subprojeto ***"Interlocuções entre as particularidades do***

Trabalho Social Brasileiro e Espanhol: um estudo acerca da imagem socialmente construída e a autoimagem da profissão de Trabalho Social.

O *Libro Blanco del Grado en Trabajo Social* é o documento oficial que regulamenta a formação profissional em Serviço Social na Espanha, aprovado em 2004 pela Agencia Nacional de Avaliação de Qualidade e Credenciamento (ANECA).

Com a implantação do título de Graduação em Serviço Social em Espanha em 2004, a profissão passou a ter *status* universitário, ter reconhecimento como carreira universitária após sessenta anos de formação restrita ao que se denominava *diplomatura*. Esta era um curso superior especializado, mas sem as mesmas prerrogativas que a Graduação no âmbito da formação superior europeia envolvia às profissões inscritas no espaço universitário, com autonomia, especialmente para produção de conhecimentos.

A metodologia da pesquisa é bibliográfica e documental, realizada em livros, artigos científicos de revistas e congressos sobre a o desenvolvimento sócio histórico do Serviço Social na Espanha, a formação em Serviço Social e a conjuntura da emergência e desenvolvimento da profissão nesse país. A pesquisa documental será realizada no *Libro Blanco del Grado en Trabajo Social* e nos *Planes de Estudios*, os Projetos Pedagógicos, dos cursos de Serviço Social das Universidades de Granada, Ilhas Baleares, Navarra, Barcelona e Madri. Os dados documentais serão confrontados com a bibliografia consultada e com o referencial teórico-metodológico que sustenta a análise sobre o Serviço Social.

Assim, os pressupostos para as análises dos dados coletados se assentam no significado social da profissão na produção e reprodução das relações sociais capitalistas, tendo como referência a abordagem de Iamamoto e Carvalho (2011).

A reprodução das relações sociais entendidas como o conjunto de determinações sócio-históricas, que na tradição marxista se refere ao modo de produzir, e como é estabelecida também a forma de reprodução das relações sociais. A reprodução das relações sociais na sociedade capitalista, segundo Iamamoto (2009), é considerada como reprodução desta sociedade em seu movimento real e suas contradições “reprodução de um modo de vida e de trabalho que envolve o cotidiano da vida social” (IAMAMOTO, 2009, p. 23).

O Serviço Social é, portanto, considerado aqui profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho, que tem nas expressões da questão social seu objeto de intervenção.

A questão social é analisada a partir da contradição, própria do modo de produção capitalista, em que a riqueza é socialmente produzida e a apropriação dessa riqueza é privada. Considera-se para a análise a Lei Geral de Acumulação Capitalista, construída por Marx (2010). Contudo, é importante salientar que a questão social ganha lugar e visibilidade quando os trabalhadores entram no cenário de disputa política. “Processo denso de conformismo e rebeldia, expressando consciência e luta que acumulem forças para o reconhecimento das necessidades de cada um e de todos os indivíduos sociais” (IAMAMOTO, 2009, p. 27). Sendo assim, a questão social se expressa nesse âmbito contraditório de interesses, “extrapolando [...] para a esfera pública, exigindo interferência do Estado no reconhecimento e na legalização de direitos e deveres de sujeitos” (IAMAMOTO, 2009, p. 27).

A partir desse pressuposto considera-se na análise que o assistente social é o trabalhador assalariado, contratado por órgãos públicos, privados ou do terceiro setor. O assistente social direciona suas ações a uma determinada direção social a fim de responder às demandas colocadas socialmente à profissão. Considera-se o caráter contraditório de suas práticas, pois, segundo lamamoto (2011), ao mesmo tempo e pela mesma ação o profissional responde aos interesses do Capital e do Trabalho.

O desafio desse trabalhador assistente social, em meio a tantos, é o tensionamento entre uma direção social crítica no seu trabalho, na busca da garantia de direitos, e a condição de trabalhador assalariado. Isso exige articular o trabalho profissional ao com trabalho assalariado. Ou, nos termos de lamamoto (2009, p. 37), “o exercício da profissão nas condições sociais concretas de sua realização, mediadas pelo estatuto assalariado e pela organização política das classes em suas expressões coletivas”.

O artigo apresenta em seu desenvolvimento os resultados preliminares da pesquisa, aborda a gênese do Serviço Social Espanhol e o processo de formação profissional analisando os impactos do Processo de Bolonha para a formação em Serviço Social na Espanha.

Nas considerações finais aponta-se para a necessidade da continuidade da pesquisa em andamento e que a organização do Espaço Europeu de Ensino Superior, após o Processo de Bolonha, permitiu que o Serviço Social alcançasse o nível de Graduação Universitária, mas esse avanço deve ser analisado no movimento contraditório do real. Pois, com Bolonha a profissão adentra a universidade na condição de formação superior e com *status* de área de conhecimento. Por outro lado, ingressa no âmbito universitário em um contexto de retrocessos sociais e grave crise econômica e social. Concomitantemente, o mercado de trabalho se amplia, e aumenta a demanda por profissionais de Serviço Social, ao mesmo tempo em que o seu perfil experimenta também processos de mudanças.

1 DESENVOLVIMENTO

1.1 Serviço Social Espanhol: gênese e formação profissional

A primeira escola de Serviço Social na Espanha é datada de 1932⁵ em Barcelona, *Escuela de Asistencia Social para la Mujer*, que tinha como marco a influência da escola belga de Serviço Social. A escola de Barcelona tinha como inspiração os conteúdos de formação da Escola Fascista de Assistentes Sociais de Roma (DE LA RED, 1993).

Em 1926, segundo Vega e Brezmes Nieto (2003), cria-se em Barcelona o *Comité Femenino de Mejoras Sociales*, e em 1929 se celebra na mesma cidade o primeiro Congresso Católico da Beneficência Nacional, neste congresso segundo Rubí (1989) participaram membros do setor público e privado, sob o comando da igreja católica. Desse Congresso é que os participantes decidem sobre a necessidade da profissão de Serviço Social na Espanha e indicam a construção da primeira Escola. É nessa conjunção de forças sociais que o Serviço Social pode ser pensado sob uma perspectiva abertamente assistencial e de controle social.

Fruto de uma necessidade da profissão diante da racionalização da caridade para o controle da classe trabalhadora, é que a nascente profissão tem sua gênese na Espanha.

⁵ García e Bracho (2003); García e García (2015), Aranda (2004); Vega e Brezmes Nieto (2003), Brezmes Nieto (2008) Vega (1993), Sanchez (1994).

A conjuntura que se encontra a Espanha é de construção da Segunda República, de eleições que em 1931 se converteram em um plebiscito entre monarquia e republica.

En los primeros años de la República, los Gobiernos de coalición de republicanos y socialistas emprendieron reformas políticas profundas que afectaron al Estado, a la Iglesia, al Ejército y a casi todos los sectores de la sociedad. Estas reformas abrieron un abismo entre la Iglesia y el Estado, los propietarios y los trabajadores, los defensores del orden tradicional y los que apoyaban a la República. [...] La mezcla de grandes expectativas, reformas, conflictos y resistencias marcó la evolución de la República durante esos dos primeros años. (CASANOVA; ANDRÉS, 2016, p. 109).

Os dois primeiros anos da Segunda República (1931-1933) foram marcados por grandes transformações principalmente na educação que permitiu o aumento significativo do número de escola e um baixo índice de analfabetismo; no âmbito das políticas de gênero com o voto feminino e leis para o divórcio; em 1932 foi aprovado a Lei da Reforma Agrária. Tudo isso deixou a elite atenta, incluindo tentativas de golpe.

O aumento da participação dos trabalhadores na política, com o crescimento dos sindicatos, quer dos socialistas na União Geral dos Trabalhadores (UGT), quer dos anarquistas na Central Nacional dos Trabalhadores (CNT) trazia à tona a organização política da classe trabalhadora. Nesse período é marcado também pela organização dos partidos políticos de esquerda, o Partido Radical e o Partido Socialista Obrero Español (PSOE).

Mas, nas eleições de 1933 que a direita volta a ser eleita, a Confederação Espanhola das Direitas Autônomas (CEDA) ganhou o maior número de cadeiras no parlamento e iniciou políticas de corte e repressão.

O Serviço Social segue sua opção conservadora, mesmo no clima de mudança proporcionado pela segunda república e pela onda de democracia que rondava a Espanha.

Foram os acontecimentos políticos da segunda república (1931 – 1939), os confrontos de classe, a luta pela democracia, a Constituição de dezembro de 1931 que indicava todo o poder ao povo, os muitos embates de classe, tentativa de golpe da direita, entre outros elementos contraditórios que o cenário estava posto para que as eleições de 1936 ocorressem. Tais eleições

de 1936 foram decisivas para os rumos políticos da Espanha. Ganharam as eleições uma Frente Popular de Esquerda e, meses depois, a direita organiza as bases para uma Guerra Civil a fim de tomar a força o governo Espanhol.

Segundo Casanova e Andrés (2016) a Guerra Civil Espanhola cristalizou batalhas universais entre proprietários e trabalhadores, igreja e Estado, obscurantismo e modernização, em meio a um marco internacional de crises democráticas e de entrada no cenário mundial do comunismo e do fascismo.

La victoria de la coalición del Frente Popular en las elecciones de febrero de 1936 fue recibida con júbilo en muchas ciudades, mientras varios generales intentaban dar un golpe militar (...) La derecha no republicana, derrotada en las urnas ya sólo pensaba en una solución de fuerza contra el Gobierno y la República. Un sector importante del Ejército conspiró y no paró hasta derribarlos. En febrero de 1936 hubo elecciones libres y democráticas; en julio de 1936 un golpe de Estado (CASANOVA; ANDRÉS, 2016, p. 155).

Realizar uma análise sobre o desenvolvimento do Serviço Social na Espanha sem considerar o significado social da Segunda República, da Guerra Civil Espanhola que desencadeou na Ditadura Franquista é não somente um equívoco na análise como um equívoco na direção social que o Serviço Social deve construir na defesa da classe trabalhadora.

Período marcado pela “*historias de las dos Españas*” como sugere Juliá (2004) foi marcada pela luta de classes, “*los rojos*” e a pauta da burguesia. A defesa armada dos militares, liderados por Franco e financiada por Hitler e Mussolini⁶, mataram grande parte dos que defendiam uma sociedade justa e com liberdades democráticas.

A partir da análise de Vega e Brezmes Nieto (2003) o Serviço Social se viu paralisado intelectualmente durante a Guerra Civil Espanhola (1936-1939), também numericamente decaía a procura pela profissão. Segunda as autoras, entre 1932 e 1950 formaram na Espanha 270 assistentes sociais, dos quais 149 estavam inseridos no mercado de trabalho.

Com Franco no poder os partidos políticos de esquerda ou republicano foram banidos e os partidos de direita integraram, como única opção, o Movimento Nacional. Entre os apoiadores de Franco estavam parcela da Igreja e o partido único Franquista, os falangistas.

⁶ Casanova e Andrés (2016), Algueró (2016) entre outros.

Os Falangistas puros estavam mais próximos de Franco e tiveram muita participação na ditadura, com uma maior ou menor influência a depender das condições econômicas e políticas, “*los jóvenes falangistas soñaron con un Estado totalitario al modo alemán (...) un fascismo a la española, católico, pero estatista, intervencionista y jerárquico.*” (ALGUERÓ, 2016, p. 260).

A Seção Feminina, o braço Falangista das mulheres, formou as mulheres espanholas para a submissão e subordinação aos homens. Desde maio de 1940, todas as mulheres teriam que prestar algum tipo de serviço voluntário de no mínimo seis meses, com o qual se obtinha um certificado que era imprescindível para exercer uma profissão, obter títulos universitários ou conseguir um passaporte⁷.

A seção feminina da Falange foi responsável por algumas escolas de Serviço Social na Espanha nesse período, entre 1953 e 1968 soma-se 05 escolas vinculadas diretamente à seção feminina, nas cidades de: Barcelona (1953), Madri (1958), Córdoba (1962), Granada (1962) e Salamanca (1963), como indica Sánchez (1990, 1994)⁸.

Foi no período da ditadura Franquista: abertura de acordo com os Estados Unidos, financiamento americano em créditos para empresas, com o intuito de compra de produtos norte-americanos, incluindo matérias primas; membros da *Opus Dei* na formação do governo ditatorial, nos planos de desenvolvimento e economia do país, tinham bases da burguesia crescente e eram representantes da Igreja e da burguesia, os chamados tecnocratas tinham formação em economia e direito em uma perspectiva liberal; um grande pacto entre capital industrial e grandes latifúndios permitiu o desenvolvimento da capitalismo monopolista na Espanha nos anos 40 e 50.

Há um aumento considerável das escolas de Serviço Social de 1932 até 1957 eram 03 escolas de assistentes sociais; em 1964 já existiam 32 escolas. Mas, é com marco legal do Decreto de 1964 reconhece oficialmente os estudos em Serviço Social

⁷ Ver mais em Casanova e Andrés (2016, p. 245 - 247).

⁸ Das 43 escolas de Serviço Social na Espanha, entre 1932 e 1983, 30 delas estavam vinculadas à Igreja Católica, sendo que o Ópus Dei era responsável por uma; 05 da Seção Feminina; 07 consideradas independentes promovidas por Sindicatos, Caixa de Previdência, Cruz Vermelha; e 01 dirigida pelo Ministério Nacional de Educação, segundo (Sánchez, 1994).

O Decreto regulamentou também as exigências para entrada nos cursos, precisavam ter cursado todo Bachilerato (algo como o ensino médio) e regulamentava o professorado. Os conteúdos presentes estavam desenvolvidos em matérias como Sociologia, Psicologia, Economia e Direito, outras vinculadas à religião e ao Estado: Educação Física e Formação no Espírito Nacional; as disciplinas sobre Serviço Social eram muito poucas e se remetiam a prática, das 100 horas mensais regulamentadas 42 eram para as práticas (que seriam como os estágios).⁹

Nesse período até o processo de transição democrática estava sendo construída a base concreta para o desenvolvimento do Serviço Social na Espanha.

A ditadura que durou quase 40 anos na Espanha foi demasiada violenta e permitiu um avanço conservador que marca esse país até hoje. A ditadura saída de uma Guerra Civil e da luta de classes, teve em 1975 com a morte do Franco, uma transição democrática, marcada pela construção consensual entre direita e esquerda da necessidade de uma nova Constituição (1978) em que coubessem todos os espanhóis (ALGUERÓ, 2016).

Dois dias depois da morte de Franco, *“los acordes del himno nacional anunciaron la entrada del príncipe Juan Carlos de Borbón y Borbón”* na tribuna da corte espanhola. Esse seria um momento inicial da transição, marcada por grupos políticos muito distintos e conciliação de classe. (CASANOVA; ANDRÉS, 2016, p. 306-307).

Foi sendo gestado, durante os anos finais do franquismo, um movimento opositor ao regime, segundo Algueró (2016) teve a participação importante de intelectuais e estudantes, de uma ala progressista da igreja católica, sindicatos que atuavam na clandestinidade e exilados políticos. Tais grupos reivindicavam seus direitos políticos nessa transição.

Em 1976 inúmeras manifestações e protestos foram contabilizados e tinham como protagonistas não só o movimento de trabalhadores, mas também

[...] sectores sociales, colectivos y organizaciones de diverso signo que habían surgido en los últimos años del franquismo: las asociaciones estudiantiles, el movimiento ciudadano de los barrios, de

⁹ Sánchez (1994) apresenta uma excelente caracterização desse período apresentando as diferentes matrizes curriculares entre os cursos sob o domínio da Igreja e da Seção Feminina.

los sectores de base de la iglesia, las reivindicaciones de intelectuales y profesionales, los jornaleros y pequeños propietarios agrícolas y otros grupos más o menos heterogéneos que representaban a nuevos movimientos sociales como el feminismo el pacifismo o ecologismo (CASANOVA; ANDRÉS, 2016, p. 312).

A crise capitalista dos anos 70 não passou despercebida durante a transição democrática. Em uma conjuntura Europeia de transformação no modo de acúmulo capitalista a Espanha se insere também nessa passagem do acúmulo rígido ao flexível no capitalismo mundial (HARVEY, 2012), avançando na financeirização do capital.

Nos anos de 1970, na Universidade de Barcelona é criado o *Grupo de Investigación em Trabajo Social- GITS*, fruto do movimento de assistentes sociais de vanguarda que percebiam a necessidade de implementar mudanças na formação profissional, especialmente em direção a uma formação mais intelectualizada.

Neste mesmo período, os assistentes sociais mais progressistas e implicados com o processo de transição democrática da Espanha vão compor a equipe de trabalho da *Generalitat* da Catalunha na elaboração do sistema de serviços sociais - a seguridade social que influenciará a Espanha como um todo.

Mas é na década de 1980 que as escolas de assistentes sociais, são inseridas em *Escuelas Univesitárias de Trabajo Social*. Em agosto de 1981 o Real Decreto aprovou a inserção na Universidade dos Estudos de Assistentes Sociais como “*Escuelas Universitárias de Trabajo Social*”.

Cabe destacar que as escolas estavam na Universidade, mas não eram títulos universitários (Diplomaturas em Trabajo Social), não tinham o nível graduação (Licenciaturas) que permitissem aos assistentes sociais realizarem, mestrados e doutorados, por exemplo.

Em 1990 se cria a área de conhecimento “*Trabajo Social y Servicios Sociales*” por parte dos Conselhos de Universidades, considerando a trajetória de conhecimentos envolvidos, uma tradição histórica comum e já o desenvolvimento de grupos espanhóis e internacionais de investigação.

Houve desde os anos 80, por parte dos Colégios e dos professores, a luta pela inserção do Serviço Social Espanhol como título de Graduação (Licenciatura). Em 1998 o *Consejo General de Diplomadas em Trabajo Social y*

Asistentes Sociales desencadeia um debate sistematizado sobre o tema e encaminha em 2000 ao Conselho de Universidades um documento chamado “*Memoria justificativa de la solicitud de Licenciatura em Trabajo Social*”.

Em 2002 se aprovou na Subcomissão de *Ciencias Sociales y jurídicas* a elaboração de um documento para transformação da Diplomatura em Licenciatura de 04 anos.

Inicia-se uma comissão em 2003 para elaboração do *Libro Blanco del Grado en Trabajo Social*. É um processo longo de elaboração e luta para o título de graduação em Serviço social na Espanha.

Ocorre que desde 1999 a Comunidade Européia se debruçava para implementar os elementos do Acordo de Bolonha em seus países membros. O documento aprovado em Bolonha, de líderes políticos e não acadêmicos, traduzia uma lista de ações e princípios para o redesenho da universidade européia.

Na tentativa de garantir uma universidade mais competitiva, principalmente com as universidades norte americanas com uma visão e direção social da universidade para o mercado, a Europa reconfigura uma formação no bloco econômico que garanta essa competitividade e homogenize a formação em todos os países. A criação de um Espaço Europeu do Ensino Superior é a tentativa do Bloco Economico do Euro configurar como um espaço competitivo para o mercado da educação superior.

Não se trata somente de uma direção da formação para o mercado, mas também, e principalmente, de uma educação mercadológica, que fomente a competição entre os países e também aqueles fora do bloco. Deve ter em consideração que a universidade pública na Europa, em sua maioria, não é gratuita. Há política de bolsas mais ou menos amplas a partir das indicações políticas de cada governo.

O Espaço Europeu do Ensino Superior comporta os seguintes conceitos-chave:

- a capacidade de atração mundial da formação superior oferecida pela UE;
- comparabilidade entre formações homólogas adquiridas em países distintos;

- um sistema de unidades de crédito acumuláveis e transferíveis entre estabelecimentos de ensino e países (ECTS);
- a mobilidade de estudantes e professores;
- a cooperação na elaboração e a integração de programas de ensino;
- a organização do percurso escolar em três ciclos (um de graduação e dois de pós-graduação);
- a garantia de qualidade mediante orientações comuns relativas a avaliação do ensino, acreditação de habilitações profissionais e certificação de habilitações académicas¹⁰.

É nesse contexto que podemos pensar a Graduação Universitária em Serviço Social na Espanha.

A análise que se realiza é que a função da universidade pós-Bolonha já não se caracteriza mais por uma universidade ampla e de produção de conhecimento em uma lógica dialética. Com o pacto de Bolonha a universidade prioriza uma lógica instrumental, voltada às competências e necessidades do mercado. É nesse processo que o Serviço Social “cabe” e/ou é aceito com o título de graduação na universidade espanhola. O Serviço Social para adentrar na graduação adequou-se aos aportes de Bolonha e seus desdobramentos, o que levou a profissão a consolidar-se como uma profissão instrumental e operacional, que desenvolve sua atuação na burocracia estatal, perdendo, inclusive, o que havia de mais progressivo na universidade: formar um profissional assistente social intelectual. Ocorre que essa universidade pós-Bolonha não forma mais intelectuais, senão, força de trabalho especializada para o mercado.

É importante destacar que é exatamente aí que se faz necessário uma análise do movimento contraditório do real, pois, é a partir da direção social construída para a formação e para o trabalho profissional, que será possível potencializar uma formação crítica, consistente e intelectual para o Serviço Social na Espanha. O Serviço Social espanhol deva estar na graduação universitária, mas que essa graduação permita uma formação de profissionais comprometidos com a classe trabalhadora e que possa fazer a crítica aos avanços do mercado em detrimento dos direitos sociais.

¹⁰ http://www.janelanaweb.com/digitais/rui_rosa32.html.

O que a análise da literatura consultada sobre a formação em Serviço Social na Espanha nos apresenta é uma consideração ao Pacto de Bolonha como um avanço para a profissão, pois permitiu o título de graduação, mas, não apresentam uma crítica consistente a esse processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trata-se de uma pesquisa em desenvolvimento, os dados preliminares nos permitiram uma aproximação ao Serviço Social Espanhol entendido desde sua gênese como inserido na divisão social e técnica do trabalho nas particularidades sócio-históricas daquele país.

O debate sobre a inserção do Serviço Social com a titulação de grau universitário deve ser analisado, sem perder do horizonte, o significado social, econômico e cultural do Pacto de Bolonha para as universidades europeias. Analisar a formação sem considerar essa direção é um equívoco, não só teórico como político. O estabelecimento do título de graduação universidade na Espanha deve ser analisado no movimento contraditório do real. Movimento que é de regressão no perfil da universidade; mas, é também de possibilidades, o assistente social deve ser formado como um intelectual com habilidades e competência que extrapolem as exigências do mercado se contrapondo teórica e politicamente ao processo desencadeado na universidade pós-Bolonha.

A reforma na educação superior em Europa com o Processo de Bolonha se constituiu como mais uma das estratégias dos ideólogos da União Europeia. Um duplo movimento tem tomado lugar: por uma parte, o controle da formação profissional em todos os países signatários da Declaração de Bolonha, pois o capital com sua política neoliberal necessita homogeneizar os pensamentos e subjetividades; por outra, subsidiar com dinheiro público atividades empresariais privadas através das necessidades da técnico-ciência para o capital.

Tanto a identificação das tendências como os impactos de Bolonha para a formação específica em Serviço Social devem se constituir em elementos para prosseguir com as investigações.

Assim, as perguntas que a pesquisa pretende responder circunscrevem-se no sentido de: Qual o perfil de assistente social presente no *Libro Blanco* - documento que apresenta as diretrizes curriculares para os cursos de serviço social em Espanha? Qual o perfil de universidade que Bolonha desenhou? Qual a concepção de profissão que encontramos no *Libro Blanco* e nos cursos de Serviço Social que compõem este estudo? Como está organizado e que fundamentos expressam os *Plan de Estudios* dos cursos de Serviço Social pós implantação do *Libro Blanco*?

Cabe destacar que, pesquisar a influência do Libro Blanco del Grado em Trabajo Social, influenciado pelo Pacto de Bolonha na universidade europeia permite analisar os tensionamentos que governos ultraliberais, golpistas tem construído para a política de ensino superior no Brasil e na América Latina.

Acredita-se que pesquisas que envolvam diferentes países permite um avanço intelectual e político para a profissão de Serviço Social em escala mundial.

REFERÊNCIAS

ALGUERÓ, Felipe José de Vicente. **De la pepa a podemos**: história de las ideas políticas en la España Contemporánea. Madrid: Encuentros, 2016.

ARANDA, Miguel Miranda. **De la caridad a la ciencia**: pragmatismo, interaccionismo y trabajo social. Zaagoza: Mira Editores, 2004. (Colección del trabajo social hoy).

CARRARA, Virgínia Alves. et al. Trabajo Social en la realidad española en los años 1960 a 1980: a la búsqueda de autodefinition y reconocimiento profesional. **Revista em Pauta**, Rio de Janeiro, v. 15, p. 57-72, 2018.

CASANOVA, Julián; ANDRÉS, Carlos Gil. **Historia de España en el siglo XX**. 5. ed. Barcelona: Editorial Ariel, 2016.

VEGA, Natividad de la Red; NIETO, Milagros Brezmes. Trabajo Social en España. In: GARCIA, Tomás Fernand. BRACHO, Carmen Alemán (Coord.). **Introducción al trabajo social**. Madrid: Alianza Editorial, 2003.

VEGA, Natividad de la Red. **Aproximaciones al trabajo social. colección trabajo social**. Madrid: Editora Siglo XXI, 1993. (Série textos universitários).

GARCIA, Tomás Fernández; GARCIA, Rafael de Lorenzo; VAZQUEZ, Octavio. **Diccionario del trabajo social**. Madrid: Alianza editorial, 2015.

GARCIA, Tomás Fernández; BRACHO, Carmen Alemán (Coord.). **Introducción al trabajo social**. Madrid: Alianza Editorial, 2003.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 22. ed. São Paulo: Loyola, 2012.

IAMAMOTO, Marilda; CARVALHO, Raul de. **Relações sociais e serviço social no brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 33. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

IAMAMOTO, Marilda Villela. O Serviço Social na Cena Contemporânea. En CFESS; ABEPSS. **Serviço social**: direitos e competências profissionais. Brasília, 2009.

JULIÁ Santos. **Historia e las dos españas**. Madrid: Taurus, 2015.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. 27. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. v. 1.

MARTINS, Alcina Maria de Castro; CARRARA, Virgínia Alves. Serviço Social português e brasileiro em diálogo: internacionalização da formação profissional. **Revista Em Pauta**, Rio de Janeiro, n. 33, v. 12, p. 205-227.

NIETO, Milagros Brezmes. **Trabajo social en España**: una profesión para la democracia. Murcia: Universidad de Murcia, 2008.

SANCHEZ, Maria Victória Molina. **Las eneñanzas en trabajo social en españa 1932-1983**: estudio socio-educativo. Madrid: Editora UPC, 1994.